

## APRESENTAÇÃO

*Maria Cristina Pires Pereira*

*Tiago Coimbra Nogueira*

Temos a satisfação de apresentar uma edição temática, pioneira no Rio Grande do Sul, dedicada ao tema: Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, que a partir de um conjunto de artigos de diferentes perspectivas, teóricas, metodológicas e aplicadas, nos leva à reflexão sobre como nosso campo disciplinar vem se expandindo, aperfeiçoando e se diversificando atualmente.

Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, no Brasil, passam por um desenvolvimento muito significativo e que foi alavancado pelo surgimento de cursos superiores, desde 2008, pela criação de diversos órgãos representativos de classe, por eventos e pela prolífica produção acadêmica.

Embora em seu surgimento, provavelmente em âmbitos familiares, religiosos e escolares, de forma amadora, tenha recebido alguns rótulos assistencialistas, atualmente os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais vivenciam uma profissionalização e estudos acadêmicos admiráveis para seu recente reconhecimento em várias instâncias. Uma evidência disto é este número temático com quatorze textos que abordam nosso campo disciplinar de formas enriquecedoras e diversas: interpretação de conferências em cabines, tradução escrita, aspectos éticos, estudos comparativos entre intérpretes de línguas orais e de sinais etc.

No primeiro artigo, “A Construção de Metáforas sobre Intérpretes de Língua de Sinais: polifonia em questão” de Neiva de Aquino Albres e Vânia de Aquino Albres Santiago desenvolvem uma análise de histórias em quadrinhos buscando a representação do intérprete de língua de sinais e da tradução enunciadas em metáforas, apoiam-se para a análise na teoria bakhtiniana. As autoras consideram que tais textos verbo-visuais estabelecem relações dialógicas com o movimento social de

reconhecimento da profissão de tradutor e intérprete de Libras, da inclusão dos surdos e também dos problemas e contradições enfrentadas por este profissional.

No segundo artigo, “O Papel dos Códigos de Ética e Conduta Profissional na Formação do Intérprete de Línguas Orais e de Sinais no Brasil”, Teresa Dias Carneiro analisa e faz um estudo comparativo de códigos de ética e conduta profissionais de importantes associações de intérpretes de conferências de línguas orais e de intérpretes de línguas de sinais. Deste estudo, a autora faz recomendações de atuação para os intérpretes e reflete sobre a formação do intérprete de Libras.

O espaço da cultura é um local onde cada vez mais encontramos a presença dos intérpretes de Libras-Português, o texto “A Autoria de Tradutores Intérpretes de Libras Português em Espetáculos Teatrais” de Carolina Fernandes Rodrigues Fomin, seleciona o contexto de espetáculos teatrais. Neste artigo, com base nas formulações teóricas do Círculo de Bakhtin, numa perspectiva dialógica, na qual os enunciados estão atravessados de vozes sociais, a autora, problematiza a noção de autoria e discute autor-pessoa (empírico) e o autor-criador.

Maria Mertzani colabora com o texto *Linguistic iconicity in LIBRAS narrative translations* no qual, analisando a tradução de um poema em língua portuguesa para a Libras, discute a iconicidade fonêmica em ambas as línguas e sugere o uso da iconicidade como ferramenta de conscientização metalinguística e dispositivo mnemônico.

O trabalho de Vinícius Nascimento, Rimar Ramalho Segala, “O *Feedback* em vídeo como Dispositivo de Avaliação Formativa em Atividades Didáticas de Tradução Audiovisual da Libras” tem por objetivo apresentar o uso de um retorno em vídeo como dispositivo de avaliação em atividades na formação de intérpretes. A partir de uma experiência na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) os autores olharam para a avaliação, como forma de propiciar ao aprendiz pontos que precisam ser aperfeiçoados. Como a formação de tradutores e intérpretes ainda está se constituindo se pensar em formatos de avaliação é algo importante para docentes.

Em “As pessoas não sabem o significado de apoio”: Percepções e Competências no Trabalho em Equipe na Cabine de Interpretação Libras-Português

em contexto de Conferência”, texto escrito por Tiago Coimbra Nogueira e Audrei Gesser, discute-se o trabalho em equipe de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa atuando em contexto de cabine de interpretação simultânea. A partir de uma entrevista retrospectiva, o trabalho de uma equipe de intérpretes de Libras é, pela primeira vez, documentado e analisado na cabine em contexto de conferência.

O texto de Sônia Oliveira, “Os Currículos de Formação de Tradutores Intérpretes de Libras e os Artefatos Culturais” apresenta uma discussão necessária e oferece uma reflexão sobre a formação dos Tradutores e Intérpretes de Libras e língua portuguesa. A autora mostra como essa profissão se constitui historicamente e os mecanismos legais que contribuíram para mudanças significativas nos últimos anos, demonstra também, a partir de três universidades da região sudeste do Brasil, como os currículos dos cursos de graduação voltados a formação do tradutor e intérprete de língua de sinais, discutem em seus conteúdos sobre os artefatos culturais surdos. A autora concebe os artefatos culturais surdos como a reconhecimento cultural, que garante as tradições culturais, suas histórias negligenciadas reconstruídas em uma cultura de reconhecimento. Oliveira, debate que os currículos e as disciplinas devem compreender que a história cultural dos surdos se apresenta como campo de saber com capacidades infinitas e pode ser interpelada em configurações multidisciplinares.

O artigo, “Tradução de Textos Acadêmicos de Português para Língua Brasileira de Sinais: o emprego de elementos do design editorial como soluções tradutórias”, de Natália Schleder Rigo discute a tradução de textos acadêmicos para Língua Brasileira de Sinais (Libras) com base na perspectiva funcionalista alemã e no método de análise textual do texto de partida proposto por Christiane Nord (1999).

O texto de Carlos Henrique Rodrigues, “Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas Universidades Federais Brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular”, nos mostra a situação atual da formação de intérpretes e tradutores de Libras-Português nas Universidades Federais Brasileiras. Por meio de uma investigação sobre os cursos de graduação, suas características, seus objetivos e suas propostas curriculares em termos de conteúdos disciplinares, é

possível uma reflexão que sugere uma atualização e aperfeiçoamento destes cursos que visam à formação de intérpretes e tradutores intermodais e que incorporam as especificidades da modalidade gestual-visual.

O trabalho, “Ética na Interpretação da Libras-Português na Sala de Aula: Frutos de Posturas Éticas”, de Andréa Silva Rosa, Maria Inês Bacellar Monteiro, aborda o dizer dos tradutores e intérpretes de Libras sobre o que é ser ético na sala de aula, conduzindo a uma perspectiva do respeito às diferenças das línguas e do tradutor ético como aquele que assume sua responsabilidade no ato tradutório.

Os autores Jefferson Bruno Moreira Santana e Lucienne Matos da Costa Vieira-Machado colaboram com o artigo “Formação de Tradutores e Intérpretes de Português-Libras na Esfera Artística e Literária: Projetos e Reflexões Teóricas” e discutem a experiência na formação de intérpretes a partir de atividades extensionistas em um contexto universitário, a esfera artística e literária são os contextos em que atividades foram desenvolvidas. Importantes experiências que discutem a luz dos estudos da tradução caminhos possíveis para prática tradutória para os contextos selecionados.

O texto das autoras Silvana Aguiar dos Santos e Rachel Sutton-Spence, “A Profissionalização de Intérpretes de Línguas de Sinais na Esfera Jurídica” apresenta uma contribuição importante, visto que a discussão sobre a atuação de intérpretes da esfera jurídica no Brasil é considerada recente. O principal objetivo exposto é discutir a profissionalização de intérpretes de línguas de sinais na esfera jurídica, para isso, as autoras selecionaram três intérpretes britânicos com ampla experiência de atuação no contexto jurídico na Inglaterra. Apoiado no que colheram nas entrevistas a partir das experiências dos participantes, as pesquisadoras assinalam alguns aspectos relacionados a boas práticas que podem contribuir na atuação e nos processos de profissionalização dos intérpretes no Brasil.

Arlene Batista da Silva e Daniela Gomes Gumiero problematizam em seu artigo, “A Formação de Tradutores de Escrita de Língua de Sinais em Cursos Técnicos de Libras” no Espírito Santo”, a formação de tradutores de escrita de língua de sinais realizando uma pesquisa documental e de campo objetivando conhecer metodologias

de ensino de tradução utilizadas nos Cursos Técnicos em Tradução e Interpretação de Libras no Estado do Espírito Santo, em 2016. Neste estudo, as evidências mostram a necessidade de um ensino baseado na leitura e na tradução da escrita de sinais a partir de diferentes gêneros discursivos presentes em situações concretas de interação no cotidiano.

Ao final, Luciana Marques Vale, realiza uma interface entre a Terminologia e a Tradução, no artigo, “A Importância da Terminologia para o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais Brasileira” com o objetivo de demonstrar a importância dos estudos terminológicos e a necessidade de reflexão para os tradutores e intérpretes de língua de sinais. A autora também realiza uma reflexão inicial em relação a formação generalista do TILS, o que ocasiona, para a autora em muitas ocasiões, insegurança referencial e terminológica frente a verdadeiros desafios.

Agradecemos imensamente a todos os colaboradores deste número pelo empenho paciência e qualidade dos textos. Gratidão à equipe editorial, em especial a Leonardo Antunes, então editor gerente, pela recepção ao tema e aos pareceristas *ad hoc* por suas cuidadosas revisões e aconselhamento aos autores. Por fim, desejamos a todos uma boa leitura e esperamos que as questões abordadas contribuam para uma conscientização da seriedade, valor acadêmico e rigor investigativo que a Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais deve apresentar a profissionais, estudantes e interessados.